



Fone: (18) 3691.3134 / Celulares: (18) 99744.8557 - (18) 99603.4974 / email: jornalmanchete@uol.com.br

2016 promete ser mais um desafio e o cidadão também precisa fazer melhor sua parte

A sociedade não pode colocar tudo na mão do estado quando os temas são economia, educação, moral social, limpeza da cidade, segurança pública e outros setores a mais do estado democrático de direito e da chamada 'economia de mercado'. O brasileiro sempre depositou seus sonhos na direção de políticas públicas do estado que nada mais é do que representante do povo movido pela própria sociedade civil. 2016 já veio, está aí, nele, teremos campanha política eleitoral, previsão de crises econômicas, crise fiscal, rombo no orçamento e outras crises anunciadas que não passam de crise moral ou de confiança. Se o cidadão cruzar os braços esperando que o país mude de um ano para o outro, isso nunca vai acontecer, porque o Brasil somos nós, o país somos nós, quem pode mudar tudo isso, também somos nós, quando tivermos outra visão de estado e sociedade. Diz um economista americano que o 'Brasil é um país mais ignorante do que pobre... Aliás, (diz ele) é pobre porque é ignorante', querendo dizer que não somos pobres mas apenas de cultura e educação. O Ano Novo vem cercado com muitas oportunidades onde podemos mudar prefeitos e vereadores, aprender votar

mais correto, não se vender e ajudar um candidato a ter melhor plano de governo, pois eleição é o momento também de discutir nossa cidade e seu rumo certo. Não há milagre em política, mas participação na construção de novos valores públicos, para que isso aconteça, a igreja precisa estar envolvida, o sindicato aliado, as associações de todos segmentos têm que estarem comprometidos e todos pensamentos culturais com suas cobranças e ideias. Por que uma nação se torna primeiro mundo? O que ela fez para receber esse título? O motivo principal é a educação de qualidade ou verdade, nesse país a democracia não é para as elites apenas mas a distribuição de rendas é real, as oportunidades são voltadas para quem têm conhecimentos e informações, lá a legislação funciona, o povo adora a cultura, a população é mais participativa no destino do estado. Se Buritama pode ser outra com uma nova cara - mas sem milagre - a mudança pode e deve ter início de cada um de nós e não somente do Poder Público que representa os interesses de cada um de nós. 2016 não mudará nada se cada um de nós ficar na omissão, na passividade vendo a 'banda passar' como 'Marias vai com as outras'.



Por: Gilmar Freitas Carvalho

Jelvis me disse que adora entrar na linguça do Pedrão aos domingos quando vai lá comê-la. Jelvis avisa que a linguça do Pedrão é mole e fina, mais mole do que fina, mas dá para saboreá-la sim. Pedrão é o cara! Ele disse que é o cara de pau, o cara que pegou o cara! Kkk. Pé-de-Loro precisa experimentar a linguça do Pedrão parente do tenente Picanha, o Jura. Cabeção me agarantiu que já comeu a linguça do Pedrão e gostou. Pedrão é um cara bem sucedido, tá comendo o que ganhou pra trás. Pedrão é meu irmão mais velho depois deu. Kkk. Esse tal de Zap Zap vem afastando o filho do pai ou o pai do filho, a mãe da filha ou a filha da mãe. Zap Zap afasta os que estão perto e une quem está longe. Kkk. Credo! Zap Zap não nasceu para desunir as famílias mas para se comu-

Pedradas do Zé Estilingue

Jelvis adora a linguça do Pedrão... Zap Zap distancia famílias... Piu Piu quer ser a terceira via... O bicho vai pegar em 2016

Charge



nicar quando precisa. Dizem os psiquiatras que o Zap Zap pode levar o usuário à compulsão obsessiva neurótica. Kkk. Conheço um caboclo que não vê sua mãe cerca de um ano isso dentro de sua casa, por causa do Zap Zap. Kkk. Final dos tempos! Cruz credo vice Maria da internet. Você viu o Cabeção por aí? Cabeção é muro desde pequeno. Piu-Piu acha que vai dar... para ser o candidato da Miss Solução no próximo pescoção eleitoral... Piu-Piu me disse que o Faca não vai ser seu vice não. Ruaça que não gosta de



Administração do prefeito André de Planalto finaliza 2015 como um dos grandes destaques da região

Em Planalto, o prefeito André tem realizado uma administração que se destacou bastante em nossa região. De fato o prefeito André faz acontecer e não perde tempo. Desde seu primeiro dia de mandato correu atrás de recursos e investimentos para Planalto, indo na contramão da política costumeira, aonde os administradores se preocupavam apenas em realizar benfeitorias para o município somente no último ano de mandato, justamente por ser o ano eleitoral. A administração de Planalto é também modelo de gestão para toda a região, pelo fato

de mesmo em tempos de crise, e que atingiu principalmente os municípios devido à queda na arrecadação, mantém o pagamento dos servidores públicos municipais rigorosamente em dia. Graças à austeridade financeira aplicada no início do mandato, com a chegada da crise, não foi necessário realizar grandes cortes que afetassem diretamente a população, garantindo que todos os setores continuassem funcionando normalmente, sem a redução no horário de funcionamento, corte no salário dos servidores e a manutenção de todos os serviços prestados aos planaltenses.

André conta com a companhia do vice-prefeito Pedrão, pessoa de bem e que está sempre junto, trabalhando pelo bem do município

Com certeza André deverá aparecer com o nome bem aceito perante a população neste ano eleitoral que vem chegando. Político moderno e bem articulado perante àqueles que pleiteiam uma cadeira na Câmara Municipal, André tem grande aprovação junto aos planaltenses e também aos moradores de outros municípios da região, devido ao traba-



lho realizado em todas as áreas da gestão pública, principalmente nas áreas da saúde, social e educação, que são os pilares do modelo de gestão implantado.

Olhares teológico e filosófico

Profecia política de Rui Barbosa para o Brasil

O poema é de uma impressionante atualidade. Poderia ter sido escrito hoje sem mudar uma única palavra...

Discurso no Senado Federal em 17/12/1914
'Sinto Vergonha de Mim'

Sinto vergonha de mim por ter sido educador de parte desse povo, por ter batalhado sempre pela justiça, por compactuar com a honestidade, por primar pela verdade e por ver este povo já chamado varonil enveredado pelo caminho da desonra. Sinto vergonha de mim por ter feito parte de uma era que lutou pela democracia, pela liberdade de ser e ter que entregar aos meus filhos, simples e abominavelmente, a derrota das virtudes pelos vícios, a ausência da sensatez no julgamento da verdade, a negligência com a família, célula-mater da sociedade, a demasiada preocupação com o "eu" feliz a qualquer custo, buscando a tal "felicidade" em caminhos evadidos de desrespeito para com o seu próximo. Tenho vergonha de mim pela passividade em ouvir, sem despejar meu verbo, a tantas desculpas ditadas pelo orgulho e vaidade, a tanta falta de humildade para reconhecer um erro cometido, a tantos "floreios" para justificar atos criminosos, a tanta relutância em es-



Gilmar Freitas Carvalho - doutorando em Teologia Ordem dos Teólogos nº 413.13.09/2012

quecer a antiga posição de sempre "contestar", voltar atrás e mudar o futuro. Tenho vergonha de mim pois faço parte de um povo que não reconheço, enveredado por caminhos que não quero percorrer... Tenho vergonha da minha impotência, da minha falta de garra, das minhas desilusões e do meu cansaço. Não tenho para onde ir pois amo este meu chão, vibro ao ouvir meu Hino e jamais usei a minha Bandeira para enxugar o meu suor ou enrolar meu corpo na pecaminosa manifestação de nacionalidade. Ao lado da vergonha de mim, tenho tanta pena de ti, povo brasileiro! "De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto".

psicanalisando

Hitler era paranoico, diz análise britânica recém-revelada

Ditador nazista tinha 'complexo de Messias', segundo documento. Análise mostra que nazista via judeus como 'agente universal diabólico'.

O ditador Adolf Hitler tinha "complexo de Messias" e se tornou cada vez mais obcecado com o "inimigo interno" judeu enquanto a Segunda Guerra Mundial se voltava contra a Alemanha, de acordo com uma avaliação secreta de 1942 divulgada nesta sexta-feira (4). O relatório da inteligência britânica, que aparentemente não havia sido lido desde a guerra até sua descoberta recente, afirma que o ditador nazista passou a ter "judeufobia" à medida que a possibilidade de uma derrota aumentava. A análise do tempo de guerra, agora tornada pública pela Universidade de Cambridge, foi encomendada pelo cientista social Mark Abrams e escrita por seu colega Joseph MacCurdy, um acadêmico de Cambridge. Abrams, um pioneiro da pesquisa de mercado e de opinião renomado internacionalmente, trabalhou com a Unidade de Análises de Propaganda da BBC e com o Conselho de Guerra Psicológica durante a Segunda Guerra Mundial. "No momento em que isso foi escrito, a maré estava começando a se voltar contra a Alemanha", afirmou o historiador de Cambridge Scott Anthony, que liderou a pesquisa sobre Abrams que resultou na descoberta do documento em uma coleção de família. "Em resposta, Hitler começou a voltar suas atenções para o front interno da Alemanha", disse. "Este documento mostra que a inteligência britânica sentiu que isto acontecia", explica. "MacCurdy reconheceu que, diante do fracasso exterior, o líder nazista se concentrou em uma percepção de 'inimigo interno' - especificamente os judeus". "Dado que agora sabemos que a 'solução final' estava começando, isto torna uma leitura comovedora. Abrams pensou que as transcrições dos discursos de Hitler poderiam ser percebidas como propósitos de propaganda e inteligência, revelando um 'conteúdo latente' escondido e percepções subconscientes da mente do inimigo. "Seu trabalho foi utilizado diretamente pela contra-propaganda dos alia-

Gilmar Freitas Carvalho - Psicanalista ANPC nº 06132



dos", explicou. A análise recém-exibida apresenta um discurso de rádio de Hitler do dia 26 de abril de 1942. "Seu conteúdo presumivelmente reflete suas tendências mentais mórbidas, por um lado, e conhecimentos especiais disponíveis para ele, por outro", afirmam as linhas iniciais. Um relatório anterior encontrou três tendências deste tipo, chamadas de "xamanismo", "epilepsia" e "paranoia". O "xamanismo" se refere à histeria de Hitler e à compulsão de se alimentar de multidões, o que estava em declínio. O relatório de MacCurdy apontava para o "nivelamento mágico" das transmissões de Hitler. As outras duas eram características em desenvolvimento. A "epilepsia" se referia a sua camada fria e cruel, combinada com uma tendência de perder o ânimo quando suas ambições falhavam. A análise de MacCurdy aponta que o discurso de Hitler mostrou que ele era "um homem que está contemplando seriamente a possibilidade de derrota absoluta". A "paranoia" foi a terceira e mais preocupante tendência, exposta por meio de um "complexo de Messias" do ditador, através do qual Hitler pensou que estava conduzindo um povo escolhido em uma cruzada contra o mal encarnado nos judeus, afirma o documento. Ele observa uma extensão da "judeufobia" e afirma que Hitler passou a ver os judeus não apenas como uma ameaça para a Alemanha, mas como um "agente universal diabólico". Sabe-se agora que, semanas antes do discurso, autoridades nazistas colocaram em andamento planos para a "solução final": a tentativa de extermínio de toda a população judaica. "Hitler está envolvido em uma teia de delírios religiosos", concluiu MacCurdy. "Os judeus são a encarnação do diabo, enquanto ele é a encarnação do espírito do bem." "Ele é um deus e, através de seu sacrifício, a vitória sobre o mal pode ser alcançada", explica. O documento foi adicionado a um arquivo sobre o trabalho de Abrams na Universidade de Cambridge e agora está disponível para os pesquisadores.